no 90

A HORA SOCIAL

ORGAM DO POVO E PARA O POVO

A HORA SOCIAL

Listas de subscripções

Com os nossos dedicados camaradas acabamos de destribuir vinte e nove (29) listas de subscripção voluntaria em pról da «A Hora Social».

A' medida que nos forem sendo ellas restituidas, publical-as-emos, com os nomes dos subscriptores e as quantias subscriptas.

Aos nossos assignantes

Avisamos aos nossos amigos e assignantes que, em virtudo de se terem extraviado algumas listas, lhes não tem sido a folha enviada, pelo que lhes solicitamos o obsequio de fornecer-nos indicações para onde devemos remettel-a para regularisar a expedição.

Aos nossos collaboradores

Communicamos aos nossos collaboradores que, em virtude da tyrannia da falta de espaço contra a qual — como contra todas as tyrannias — luctamos todas as semanas, succederá, infelizmente, ficar adiada a publicação dos seus artigos.

A falta, porventura commettida poderá, de bôa vontade, ser, então, justificada. E' o que esperamos de todos.

Aos companheiros de Alagôas

Pedimos aos companheiros de Alagôas que regularisem o envio da correspondencia com pontualidade. Pessoalmente, por intermedio do camarada Varella, serão enviadas explicações detalhadas sobre as irregularidades notadas anteriormente.

A lei contra o anarchismo

Ao que necessariamente dão os factos entender, os codigos da republica vão ser enriquecidos com a joia purissima de uma lei contra o Anarchismo, ou, melhor dito, contra a propaganda do systema politico pelo qual os homens, numa sociedade organisada compativelmente com os mais rudimentares principios humanos, possam viver sem dependencias absurdas, senão dependendo uns de outros no que concerne á harmonia das relações de todas as ordens.

Não nos admira, como nos não admirou jamais, que os governos demonstrem de bôa vontade o pensamento nelles dominantes. Governo significa a personificação da autoridade, e autoridade, para estar de accordo com o senso commum, é violencia, é supremacia, é despotismo.

A sciencia official, com tudo quanto encerra de absurdo, não admitte a presença de uma outra, livre, ousada, indomavel, como força mesma da natureza. Mas, pretender, como sempre, em todos os empos, se pretendeu, absorvel-a, è ob a ridicula effeito cujas causas são contrarias ao movel que o determina.

Tambem a logica official, que é uma construcção ephemera de sophismas, não pode como não poderá nunca, tolerar que se raciocine de maneira diversa á que consagra.

De modo que a lei que se forja no Congresso, de repressão ao Anarchismo, é um facto logico, tão logico como ter-se a certeza de que, entre asnos, só se podem esperar couces.

Que poderiamos nós esperar dos governos? A luva para o duello, desde quando o desafiamos todos á lucta. Valha, pois, a reacção que a republica do Brasil, cujos alicerces não resistem ao alvião da nossa critica, em tão bôa hora vae iniciar. E' um exemplo, velho exemplo de todos os paizes da Europa.

A França, que fez lei identica; Portugal, creando o Tribunal de Defeza Social; a Italia, a Russia, a Allemanha, todos lançaram mão deste ultimo recurso — fragillimo recurso de que os naufragos, no desespero das ancias, se apoderam para dar o adeus á vida, afundando depois, desapparecendo.

A lei que o Congresso vae apressando, orgicada nas ante-camaras do lupanar politico onde mora o presidente da Republica, não nos intimida, porque, com a certeza, que nos alenta, de que pugnamos pela justiça, não tememos as ameaças governamentaes, principalmente quando, como pensamos, só os Homens poderão enfrentar a vaga de opprobio e de dôr que ameaça submergir a humanidade.

A mediocridade alarmante dos que dirigem os Estados, a incompetencia rigida dos que governam, não póde entender jamais as nossas palavras.

Não n'as entendam, embora! Para a Anarchia, para a sociedade dos homens inteiramente livres, é que marchamos, mercê das mais violentas compressões governamentaes.

A razão, que o uso do poder embrutece, como dizia Nietzche, está comnosco, está com os anarchistas, está com os homens cuja vóz é o brado das multidões opprimidas e roubadas pela triplice alliança do mal: Estado, Capital e Clero.

Forjem-se contra nós as leis excepcionaes e abram-se para nós os carceres humidos e infectos das detenções, que, amanhã, quando a colera dos homens bramar, tempestuando, não se doam os tyrannos e os ladrões vendo em cada praça uma guilhotina erguida para o povo fazer justiça.

Que os governantes não se illudam. Mandem, com a lei ou sem ella, trancar-nos nos carceres, porque, mais assim, os opprimidos despertarão, os povos comprehenderão o logro dos governos, e nós, das grades — prende-se a aza e o pensamento vôa — continuaremos a gritar convictos:

— Abaixo os governos e os ladrões!

"A VANGUARDA"

Como noticiámos, circulou no sabbado passado, nesta cidade, A VANGUARDA, orgão da União Geral dos Trabalhadores de Pernambuco, redigido pelos companheiros J. Elesbão, Henrique Xixto e outros.

De pequeno formato, A VANGUARDA dedica-se à propaganda syndicalista, como se deprehende de seu artigo programma seguinte:

«E' te jornalsinho que se dedica a defender os interesses dos trabalhadores em geral, pugnando pelo bem estar da organisação, surgiu da fusão havida entre as duas «Federações» que ultimamente existiam nesta terra.

Seu lemma é bater se pelo bem estar das classes, doutrinar, incentivar a propaganda, procurando na medida de suas forças orientar bem os trabalhadores.

Desejamos e com valor nos bateremos para isto: ver nesta terra cada vez mais solidificada a organisação syndicalista, cada vez mais norteada no verdadeiro caminho das reivindicações as classes trabalhadoras deste estado.

A noticia da fusão, do restabelecimento da harmonia entre todas as classes, echoou agradavelmente no seio das organisações trabalhadoras desta terra.

Estará, pois, ella verdadeiramente feita?

Ao encetarmos este artigo algo de triste nos envolve a alma; um presentimento mau nos empolga. Parece que alguma coisa de anormal paira ainda nos horisontes da nossa vida syndical.

Que será?

Não temos o costume de mentir; gostamos da verdade e quando erramos, defeito proprio do homem, gostamos de nos penitenciar affirmando a culpabilidade.

Outro, no nosso logar, a estas horas, estaria a tecer grande e ornamentada corôa de louros saudando a grande victoria da causa dos trabalhadores desta terra, que é a sua harmonia.

Nós, porém, que conforme acima já nos expressamos, nos sentimos confrangidos, não o podemos fazer!

Que nos desculpem os operarios; que nos censurem mesmo os representantes das classes que compõem a «União Geral dos Trabalhadores» mas, como dissemos, pensamos que um orgão operario, defensor das classes que formam a barricada contra o regimen capitalista, não deve illudir aquelles que o sustentam, que o manteem, que o estimam, que o compram porque julgam nelle encontrar a verdade e a explanação clara do modo como se devem dirigir na vida.

Esta, é que é a nossa opinião!

Não podemos supportar um orgão operario que mente, que engana os trabalhadores. Se assim procedermos estamos trazendo para o seio das classes laboriosas os mesmos defeitos do regimen capitalista.

E se nós dizemos claramente que queremos destruir esta engrenagem podre que ahi está esta sociedade velha, carcomida e cheia de vicios, para em seu logar construirmos uma nova, como, logo no seu inicio, procuramos eivar dos mesmos defeitos esta era nova que tanto sacrificio nos tem custado?

Por isto si nos expressamos assim é porque este é que é o nosso verdadeiro modo de ver e de sentir.

Por ora, precisamos dizer com clareza a fusão não está feita; os trabalhadores não devem se alegrar ainda. Existe, apenas, um simulacro de fusão ou preparativos para que ella seja uma realidade.

A verdade é esta!»

A QUESTÃO DO ASSUCAR

Emquanto luctam os "honrados" assucareiros daqui e do Rio, o povo é quem vae pagando o pato...

E os trabalhadores do campo chafurdando na mesma miseria moral e organica

Já, certamente, alguem que observe, ha de ter notado que, precisamente, no começo da safra assucareira, é que se ergue, rodopiante, a celeuma dos assucareiros de Pernambuco. Passa o anno, fundam-se as novas safras futuras, e não ha um queixume, não se escuta o mais leve argumento a respeito.

Mas, chegado o periodo da moagem de cannas, celebram-se successivas reuniões, sempre na sede da Associação Commercial, — o que equivale dizer, no centro onde se congregam os nossos «honrados» commerciantes, para — é possivel que tenham elles outras melhores intenções — para concertar o plano de comprar barato e vender caro, carissimo. Principio eloquente e indiscutivel da interessantissima economia capitalista...

Assim posta a questão do assucar, não será difficil objectar-se conclusões. Nem nós é quem vae objectal-as: que o façam quantos reflectirem comnosco.

Allegam os assucareiros pernambucanos que são roubados naquillo que lhes pertence, que o governo — até se queixam do governo! — os não protege contra a gana dos açambarcadores do Rio, e, provavelmente, de São Paulo tambem...

Não queremos contestar-lhes o direito de defeza. Defendem-se; é natural. Gritam contra os que querem prejudical-os monetariamente, usurpando-lhes o privilegio de vender a bom preço, elles só, para o extrangeiro. E' logica, tal attitude

Num rapido golpe de vista, encaremos a situação do povo conjunctamente com a dos trabalhadores do campo.

Emquanto o «truc» de todos os annos o malabarismo infallivel de todas as safras, se põe em pratica, de modo a parecer mesmo que os assucareiros de Pernambuco são uns pobres diabos sem amparo, dignos da commiseração do povo, isto é, necessitados de que nós lhes paguemos caro, sempre mais caro, o assucar com que adoçar o café matinal — o povo não pode protestar contra os palhaços da Associação Commercial, ficando, sob a fria meza da especulação, do roubo legal, na posição de um carneiro — que triste carneiro bondoso é o povo sempre! — que vae ser abatido pelo magarefe sinistro.

E, si o povo, a massa roubada, der-lhe na telha de ir para as ruas, aos brados de protesto, exercer esta funcção natural de defeza, ahi estarão mobilisados as carabinas e os canhões, que só foram mesmo feitos para matar o povo, estrangulando-lhe os gritos e as ancias de melhor vida.

De sorte que, queira ou não queira, tem de pagar o desaforo dos açambarcadores do Rio, que querem prejudicar os nossos «soffredores» assucareiros, ou na melhor hypothese, soccorrel-os, protegel-os com mais alguns tostões no kilo do assucar indispensavel.

Não sabemos até quando será esta, a attitude resignada do povo, das massas que trabalham e que, por isto mesmo, soffrem fome.

Quantos aos trabalhadores agricolas, a situação é a mesma que a dos antigos servos da gleba. Passa o anno inteiro, ora sob o sol inclemente, ora sob a chuva fustigante, taxado de ignorante, de estupido, a revolver a leiva, a limpar as soccas e a effectuar todos os trabalhos concernentes á industria assucareira — ganhando «mil e duzentos reis» por dia, vestindo trapos, comendo xarque e bacalhau, habitando casinholas cobertas de palha e soffrendo os instinctos perversos dos administradores e gerentes de usinas, sem tugir nem mugir.

Quando succede organisarem-se em syndicatos, os trabalhadores do campo são perseguidos miseravelmente, como no governo passado, espingardeados nas reuniões, como em Escada, espancados nas ruas, como no Cabo, como em toda parte.

E, depois, os «pobres» assucareiros se veem reunir na Uniãos dos Syndicatos e gritar que os trabalhadores estão muito bem, que elles só são quem soffre, que elles é que são as victimas dignas de piedade!

E, no inicio da safra, elles, os «desgraçados» assucareiros, se reunem na Associação Commercial, uma, duas, trez veses, berrando, gritando, dizendo desaforos ao governo, descobrindo os açambarcadores do Rio — gente de que são compadres — emquanto o operario do campo fica calado a força, supporta tudo sem nada puder dizer, ankylosado bestialisado, roubado, perseguido...

Elles, quando se dizem roubados, vão ao centro da «honra» commercial, e tem direito de gritar... E o povo e os trabalhadores agricolas? Facão, pata de cavallo, bala, roubo, roubo, roubo sempre, eternamente roubo.

Que fazer em tal emergencia?

Incontestavelmente, acabar com isto, com esta palhaçada, com esta roubalheira, acabando com os palhaças, com os roubadores, fazendo a Revolução, despedaçendo assim, e de uma vez, todos os grilhões que nos acorrentam, jungindo-nos ao parasitismo absorvente do Estado, do Capital e do Clero infames.

O unico meio de que dispomos é desencadeiar a Rebellião, insurgir-nos todos, elevarmo-nos ao thabor da Revolução Social, contra aquelles nossos trez communs inimigos capitaes.

E acabarão de vez, com a questão do assucar, de todos os fins de anno, todos os roubos de que somos victimas.

Na uzina "Santo Ignacio"

Como por causa de um torrão de assucar mette-se um trabalhador na cadeia, os trabalhadores âmanhã farão melhor com os ladrões do capitalismo.

Um grupo de companheiros da uzina «Santo Ignacio», no Cabo, de propriedade dos srs. Rosa Borges & C. communica-nos que, pelo simples facto de o turbineiro tomar — e quem lhe contesta o direito — um torrão de assucar, pesando uma quarta, foi recolhido á cadeia pelo gerente da alludida uzina, sob ameaça de espancamento a cipó de boi.

Que os camaradas não se illudam com o regimen capitalista e ladrão sob que vivemos.

Ha que matar as illusões, marchando para a Revolução.

Só a Revolução acabará com os surradores e transformará as cadeias em escolas.

O "REI ALBERTO" EM PAULISTA

Crimes que não convem á policia averiguar

Escrevem-nos de Olinda

«Têm preoccupado o espirito publico curioso as desencontradas noticias sobre as «diligencias» feitas pela policia para apuração da verdade que nunca apparece, quando está ligada aos interesses dos que zombam da engrenagem policial, a começar pela guarda e a findar pelo mais encartolado dos desembargadores, com escala entre os delegados, subdelegados e inspectores de quarteirão, ao mando de um chefe, que pode, se chamar Correia, Guimarães ou Ulysses e que, ás vezes, tambem apanham bengaladas, que os politicos santificam!...

Mas, quererá mesmo a policia descobrir crimes? Si quer, eu os venho aqui apontar ás duzias e o scenario dista daqui muito perto, com accesso por estrada conservada, dispensando o trabalho de escaphandristas, pois não se trata de cidade sublacustre, nem de sereias, que não tendo pernas offerecem um braço para o «pescador decepar e apossar-se clandestinamente de rica pulseira e carissimos anneis, mas de uma grande villa operaria — «Paulista — theatro dos mais horrorosos crimes, desde o estupro de meninas impuberes; á violação de mulheres casadas; do desvirginamento de mocinhas operarias aos frios assassinios dos que têm a ousadia de defender os proprios lares, dos que, num rasgo de altivez, juram vingar a sua honra ultrajada, dos que incautamente são aggredidos e mortos pela malta de sicarios ao mando do coronel Allemão e outros multiplos delictos, que nesta ligeira noticia não nos interessa citar.

Em Paulista, o sultão caricato serve se do qualquer mulher que a sua concupiscencia cubiçar, empregando todos os meios de seducção. Quando, porem, a victima reage e não se entrega aos libidinosos instinctos do seu algoz, este emprega a violencia e dois ou mais guardas dos que constituem a policia rural e privativa do tyranno são enviados em automovel, com ordem de trazel-a viva ou morta, ordem esta que é executada immediatamente, dando origem a scenas tristissimas, cujo colorido é egual ao das faces dessas creaturas desmaiadas ante o terror do irremediavel desgraça que as espera!...

Quer a policia descobrir crimes?

Volte ainda a investigar no mesmo proscenio com que direito o sr. Alberto II, REI de Paulista, mandou em plena feira matar a tiros de rifle o cavallo de um pobre matuto, por ter o fogoso animal quebrado a corda que o prendia e se juntado a uma egua de puro sangue, de sua propriedade.

Acima de tudo, é preciso que se saiba que a policia — rural ou urbana, civil ou secreta, de cachimbo ou de cangaço ou ainda de um enxerto de amadores — não descobre os crimes, porque 50 % são de sua autoria e a outra parte é a dos que se entregam á prisão e dos que o accaso os prendem.

E' o nosso maior inimigo a combater pela desigualdade das nossas armas — ferramentas — e a de que elles fazem uso — carabinas.»

DA TERRA DOS QUATORZE PONTOS..

MANIFESTAÇAO OPERARIA, INTERVENÇAO POLICIAL: CONFLITO

No dia 6 deste mez, em Brooklyn, como informa a U. P., realisou-se uma passeata operaria elaborando o dia do Trabalho. Interveio um destacamento policial, que dispersou o populacho — é a expressão do communicado — amotinado. Foi gravemente ferido um operario, sendo presos muitos outros.

O que o despacho não adianta é se a intervenção da policia se deu afim de manter a «ordem», mas, pelo resultado ve-se que foi mesmo.

A ACÇÃO SYNDICALISTA

NO MAR, NAS OFFICINAS, NAS FABRICAS E NOS CAMPOS

U. G. T.

Realisou-se na quarta-feira ultima a semanal da U. G. T. em a séde da U. E., á rua da Praia n. 87, 1· andar.

Entre outras questões, foram objecto de discussão:

— a situação da A VANGUARDA, no que diz respeito á difficuldade de encontrar-se typographia para imprimir a folha;

— a parede dos companheiros da U. G. C. C.; deliberando-se publicar um manifesto explicativo das razões do movimento reivindicativo;

— fixação de quotas de estatistica;

— revisão das antigas bases da extincta F. C. T.

—

No primeiro ponto, na questão da A VANGUARDA, o companheiro Luiz de Lima, da delegação do S. A. propoz entrar-se em negociações com a commissão administrativa da A HORA SOCIAL, para impressão do orgão official da U. G. T.—sendo vivamente aparteado. Ficou resolvido procurar typographia, e, no caso de não se encontrar, suspender A VANGUARDA até a montagem de officinas.

Ficou deliberado nomear-se uma commissão para tratar dos estatutos, sendo escolhidos os companheiros Alcides Pinto, João Alexandre e Henrique Xisto.

A sessão terminou cerca de 21 horas, ficando convocada outra para quarta-feira, 22 deste mez.

O despertar do proletariado do Brasil

E porque neste paiz não ha questão social..

União Operaria do Paraná

Acabamos de receber de Coritiba, capital do Paraná, a carta seguinte:

«Camarada redactor da A HORA SOCIAL—Saudações—Tenho por fim communicar-vos que presentemente em Coritiba se acha organisada a União Operaria do Paraná, sociedade que se destina a luctar pelos interesses do operariado paranaense e pelo bem estar de todos. Resolvemos, assim, esperando o vosso apoio e solidariedade, reconhecendo que Pernambuco é um dos Estados em melhores condições no desenvolvimento social e prompto a luctar pelos direitos da humanidade. Toda a correspondencia destinada á União Operaria do Paraná deverá ser dirigida para sua séde social, sita á rua Visconde de Guarapuava n. 167, ou para a casa de minha residencia em a mesma rua n. 118. Sem mais, contamos com o vosso apoio e solidariedade.

Subscrevo-me com estima, vosso companheiro de lucta (a) *José Joaquim de Sant'Anna Filho*, secretario.»

Máo grado os governos continuarem a repetir que no Brasil não ha uma questão social—como si no Brasil não houvessem as classes ladronas capitalista, governamental e clerical—o proletariado, em todos os pontos do paiz, ergue os seus baluartes de resistencia, com a grande aspiração febril de derrubar aquella trindade maldita, rumando a uma sociedade sem privilegios, onde haja logar para todos na alegria da vida.

Enviamos daqui uma saudação muito cordial ao proletariado do Paraná, protestando-lhe o nosso apoio e a nossa solidariedade na Revolução que pregamos para que se abram as portas da Anarchia salvadora.

União dos Estivadores

As ultimas reuniões verificadas com o comparecimento de grande numero de camaradas despertaram muito as energias da classe para a lucta proxima. Varios assumptos foram discutidos. Com a aproximação da força de trabalho, devido á safra, vem-se notando novos animos nos companheiros estivadores. Não ha tempo a perder.

Para amanhã domingo, ás 12 horas está marcada uma grande reunião a qual deverá comparecer toda classe, pois os assumptos a tratar se relacionam com o proximo trabalho.

—

União dos Carvoeiros

Varias sessões, sempre animadas, sempre muito concorridas, realisaram-se durante esta semana, verificando-se que os camaradas carvoeiros voltam á lucta mais bem dispostos. E' preciso preparar o espirito para a lucta, natural, dos dias proximos.

—

União dos Lancheiros

Tambem os camaradas lancheiros se veem reunindo com frequencia em sessão animadas. A classe está se firmando, como nos dias dos annos passados. E' preciso união, sem o que os trabalhadores ficarão sempre a mercê dos ataques dos salteadores do capitalismo.

—

União de Resistencia

Correu animadissima a reunião de domingo ultimo. O camarada secretario abriu a sessão, sendo aclamado presidente o companheiro José Severino.

Tratou-se da organisação dos fiscaes e do regulamento de todos os associados desta União, bem como sobre o quota de 50 o|o para a U. G. T.—o que ficou para ser resolvido noutra assembléa.

Ainda na terça-feira houve nova reunião, que teve concorrido numero de socios. Tratou-se das cadernetas deliberando-se que todos os fiscaes teem que revisal-as.

Ficou assentado que todos os nossos camaradas compareçam amanhã, domingo, ás 12 horas, á nossa séde por ficarem combinadas as reuniões naquelle dia ao meio dia.

AVISO

O camarada Idelfonso Lyra, 1o. secretario da União de Resistencia, partecipa a todos as associações localisadas em a nossa séde que, devido a incomodos em pessoa de sua familia vae residir para o suburbio e que a séde se encontra aberta de 8 horas em diante, retirando se elle ás 9 horas da noite.

Ficam assim scientificadas todas as commissões executivas.

—

Syndicato dos Marceneiros

Realisou-se, com muito interesse uma grande reunião na quinta-feira ultima, sendo discutidos e approvados vaoios assumptos de importancia para os nossos associados.

Faz-se preciso o comparecimento de todos camaradas ás sessões, pois os nossos interesses terão que ser cuidados por nós mesmos.

Alliança dos Empregados em Hoteis, Cafés e C. Annexas

Realisou-se na segunda-feira ultima a 3.a sessão preparatoria desta novel associação. Aclamado, assumiu a presidencia o camarada Antonio de Barros Lins, o qual em breve exposição disse qual era a situação dos camaradas empregados em hoteis e cafés, culinarios e seus ajudantes.

Um dos camaradas alvitra a idéa de «boycottage» da Cerveja Antartica, a qual foi acceita por toda assembléa.

Ficou resolvido convidar-se a União Geral dos Trabalhadores a comparecer á grande assembléa de segunda-feira, em nossa séde, pateo do Carmo, 107 1· andar, ás 20 horas, 20 do corrente.

—

União dos Conductores de Vehiculos

Está convocada uma grande reunião para amanhã, domingo, ás 12 horas. Pede-se a classe que não falte, pois temos a resolver importantes assumptos que muito nos interessam.

João Damasceno
Procurador e delegado á U. G. T.

União Cosmopolita

PROTESTO

Chegando ao meu conhecimento que se propala haver o sr. Town, chefe do trafego da Pernambuco Tramways, declarando que a demissão de fiscaes e inspectores, arbitraria e violenta, é motivada em virtude de lhe fornecer eu uma lista dos que se associam á U. Cosmopolita, venho protestar contra esta calumnia, desafiando o sr. Town a contestar-me, se lhe é possivel.

Antonio Fernandes da Silva,
Procurador geral.

—

União Ferroviaria do Nordeste

Grande reunião hoje, ás 5 horas da tarde, em Jaboatão, afim de ser resolvida uma questão de magno interesse para a nossa classe.

Roga-se o comparecimento de todos os camaradas verdadeiramente conscientes.

—

Syndicato de Campo Grande

Esta aggremiação revolucionaria de Campo Grande vem tomando notavel desenvolvimento, devido aos esforços do grupo de camaradas que o fundou, entre os quaes Sebastião Pereira, Emydio Cruz, Freitas e outros.

Todos os domingos, pelas 10 horas, realisam-se sessões concorridas.

Amanhã deverá ter logar uma reunião.

União Syndicalista M. da Avenida Central

Recentemente fundada nesta cidade, está em franco progresso, reunindo duas vezes semanalmente, e com grande concorrencia de camaradas, a União Syndicalista Mixta da Avenida Central, está destinada a ser um poderoso fóco de organisação no local onde se encontra funccionando.

No domingo ultimo, ás 18 horas, teve logar uma concorrida reunião, em a qual pronunciou algumas palavras o camarada A. Correia, chamando a attenção dos trabalhadores para a situação, cada dia mais complicada, que lhe vem sendo creada. O proletariado está num becco inteiramente tapado, coagido por tres salteadores sinistros: Capital, Estado e Clero. Ou reage contra os tres, desencadeiando a Revolução, para destruil-os, ou ficará immolado, victima mais desgraçada ainda do que hoje.

Os conceitos e os exemplos que foram expostos e apresentados aos trabalhadores presentes ecoaram-lhes nos cerebros, chamando-os a raciocinar.

A funcção decorreu sob muita ordem, tendo-se resolvido varios casos, inclusive encarregar-se a associação da vendagem de 25 exemplares da A HORA SOCIAL, todas as semanas.

Ao que se vê, os nossos camaradas e amigos vão prestigiando o esforço dos que, ao seu lado, luctam pelo advento de uma era de felicidade e de paz, possivel só numa sociedade de homens livres.

Para amanhã, domingo, está convocada nova reunião, convidando-se todos os companheiros a comparecerem sem falta.

Falarão varios camaradas militantes desta cidade.

Realisar-se-á no dia 31 de Outubro

A EXCURSÃO SYNDICALISTA A NATHAN

Communicamos aos interessados que a excursão syndicalista á Villa Nathan, neste estado, realisar-se-á no dia 31 de Outubro vindouro, domingo, sem falta alguma.

Os cartões estão á venda em a séde da União de Resistencia, rua da Praia n. 125, 1.· andar.

Tribuna Syndical

A Tuberculose

(Aos alfaiates)

De todos os males que affligem a humanidade, a tuberculose é o mais terrivel; somente em França, segundo uma estatistica, ella extingue 150.000 vidas annualmente e lá a medicina não lhe dá treguas, os sabios esculapios inventam milhares de medicamentos e sempre o mal crescente e devastador!

Veio a conflagração mundial, devido á escassez de viveres e de tudo que é necessario á vida,—a «franceza», como é conhecida, mais activamente vae ceifando por toda parte, no seu ardoroso afan, um numero verdadeiramente phantastico de seres infelizes.

O proletario exhausto pelo trabalho excessivo, sem ar, sem hygiene e sem alimentação abundante e sadia, está sempre de portas abertas á tuberculose.

Disse o prof. Grancher: «A tuberculose é a mais curavel das doenças, com a condição de que se queira firmemente cural-a» verdade esta, confirmada pelo dr. Brouardel, que verificou lesões cicatrizadas em 50 °|. dos individuos por elle autopsiados.

O proletariado «quer firmemente curar-se», mas não póde á falta de recursos; ha de, portanto, morrer com os pulmões roidos como os queijos pelos ratos!

No Brasil-Caboclo alimentado a carne secca e a bacalhão a tuberculose faz mais de 30.000 victimas, ou seja uma quinta parte da mortandade em França.

S. Paulo, Rio e Pernambuco são verdadeiros fócos de tuberculosos, e dahi, em breve, ironicamente chamar-se á tambem de «brazileira».

Recife tem a sua Liga contra a tuberculose», fundada por iniciativa do dr. Octavio de Freitas, cuja voz estentorico, atravez de tantos annos, ainda não conseguiu despertar os nossos governos para que olhem a sua humanitaria instituição, a qual vive, não sei se ainda, da caridade publica!

No Hospital Pedro II, como em todas as molestias, o tratamento é por demais deficiente. Ir até ao salão de S. José, destinado aos tuberculosos, será para um visitante um quadro afflictivo e cortante, vendo-se aquelles infelizes devorados pelos terriveis bacillos de Koch, palliados por uma levissima solução creosotada!

Entre nós, alfaiates a tuberculose tem feito uma infinidade de victimas, e devido a isto, ella já é conhecida como a «doença dos alfaiates».

As nossas officinas, verdadeiras latas de sardinhas, sem ar, sem hygiene e ainda «incensadas» pelas cloacas immundas, são causas estas que concorrem poderosamente para a intensificação, entre nós, de tão grande mal.

Eu, com o meu todo rachitico, voltairiano sou, talvez e emfim, todos nós, candidato á tuberculose.

Combatamol-a pela reducção de horas de trabalho, augmento de salarios e hygienisação das officinas e para ser isto objectivado, temos a nossa solidariedade—creosoto e phosphato de nossa energia vital!

Sebastião Pereira.

Expediente

Gerente — J. Medeiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Por anno	6$000
Por semestre	4$000
Numero atrasado	200
Numero avulso	100

Toda correspondencia e valores devem sêr enviados ao camarada José Medeiros

Pede-se aos secretarios syndicaes o obsequio de fornecerem notas, communicações e avisos, até sexta feira as 12 horas.

Toda collaboração deve sêr endereçada ao camarada Director.

Na proxima edição:

MENSAGEM DA INTERNACIONAL VERMELHA AOS SYNDICATOS DE TODOS OS PAIZES

ANNO II — NUMERO 90

Recife, 18 de setembro de 1920

Redação e officinas: Praça do Carmo 107

Endereço Telegraphico: "HORA"

Toda correspondencia deve ser dirigida ao camarada J. Medeiro Praça do Carmo 107, andar terre

NOTAS & COMMENTARIOS

Os governos são sempre iguaes

Boquejava-se outro dia, na imprensa, que o governo iria realisar uma emissão de papel-moeda, afim de, com esta prodigiosa therapeutica de todos os governos, remediar as nossas tristissimas condições financeiras. O sr. Gonçalves Maia, que é, sem duvida alguma, incontestavelmente, o mais perfeito dos nossos jornalistas, desde quando, sendo o jornalismo a melhor escola de versatilidade, é um versatil systematico—referindo-se á projectada emissão papelista, dizia que só dois paizes lançam mão de tal recurso habilidoso: a Russia e o Brasil.

Fazemos, apenas, notar a dualidade de fins que o meio indicado persegue. O governo da Russia, governo socialista, faz emissão, ou faz emissões á larga, com o fim de depreciar o rublo, ao passo que o governo do Brasil governo democratico burguez, vae fazer emissão para valorisar o mil réis.

Um, o russo, lança mão do tal meio, para, bem ou mal, fazer cumprir uma idéa, quando outro, o brasileiro, obra justamente ao contrario, querendo, apenas, illudir a eterna besta que tem sido o povo, sempre.

E mais uma vez fica provado que os governos, quaesquer que sejam elles, são sempre iguaes e nunca se entendem como não se entenderam nunca.

Os factos, pois, demonstram que não é já de governos que devemos precisar, mesmo que elles se trajem á moda russa..

AS NOSSAS LETRAS

O meu eu

Do meu sangue no rubro turbilhão,
Em mim todo, convulsa, agoniada,
Uma força energetica elevada,
Ulula como um rábido leão.

Meu interior é uma convulsionada
Entranha, chammejante, de vulcão:
Sou uma potencia, sinto-o, esmagada
Pela exterior ignobil oppressão.

Sinto a volupia barbara dos gritos,
Dos brados loucos e das ancias loucas,
Dos altos sons profundos e infinitos.

E, por dar expansão á força extranha
Que me subverte, tenho as cem mil boccas
Da Revolta que sempre me acompanha.

Sciencia e Deus

Deus si tens, por ventura, a forma humana
Com que a fé quer impôr te á consciencia,
E's uma negação, donde promana
A invalidez absurda da Sciencia.

Si és gaz, impuro ou mesmo em quintessencia,
Sujeito ás leis da eterna, soberana
Physica, és o absurdo, és, em essencia,
O embuste, com que a crença nos engana.

Si tens forma, e gaz és, o corpo—qual?—
Dize, Deus, onde estás contido, então,
Por que em ti creia, crendo ao natural.

Si és Verdade, com a fé,—com a sciencia, não;
—A Sciencia é o bem, a fé engendra o mal—
Si existes, Deus, da Sciencia és negação!

A. Correia.

A policia—Garantia da ordem?

A policia pernambucana, dirigida por um juiz de DIREITO, é um modelo vivo da garantia da ORDEM. Nem poderia ser doutra forma. DIREITO e ORDEM se anastomosam: são como o gaz, de cheiro putrido, que se exhala do mesmo pantano.

Gostamos muito de falar assim, por intermedio das imagens.

Raro é o dia em que os jornaes não noticiam que no districto tal, o subdelegado fulano de tal, interpretando a lei não escripta, mandou applicar uns cataplasmas de cipó de boi n'algum individuo que lhe haja cahido no desagrado. De sorte que o cipó de boi—finalidade da policia pernambucana dirigida por um juiz de DIREITO, é, incontestavelmente, a garantia da ORDEM..

O sr. Luiz Correia não terá nenhuma culpa nisto, talvez, e, entra em todos estes credos justamente como Pilatos, por causa da bacia, entrou naquell'outro do catholicismo: só por ser chefe de policia.

Mas, si o sr. Luiz Correia, chefe de policia, não põe um freio aos seus subdelegados, ou lhes sancciona os crimes—criminoso tambem—ou não os conhece—o que vem a dar no mesmo.

Em todo caso, para se ver como a policia é realmente a garantia da ORDEM, notemos em cada policial os respeitabilissimos argumentos insophismaveis do «nagant» e do facão.

Alguem, de «nagant» e de facão, para alguma cousa os traz.

Pois é, mesmo para, garantindo a ORDEM, fuzilar e espancar.

E está certo...

Os que morrem

José da Cunha Leitão

Em dias da ultima semana, falleceu nesta cidade, á rua Real da Torre casa de residencia dos seus extremosos genitores, o nosso dedicado camarada José da Cunha Leitão, activo socio do Syndicato dos Marcineiros, ao qual prestava, dedicada e conscientemente, a sua acção de trabalhador explorado.

O fallecimento do companheiro Leitã causou funda magua no seio dos camaradas do Syndicato dos Marcineiros, que deliberou fazer o enterro a expensas suas e hastear o pavilhão em funeral.

AO PROLETARIADO DE PERNAMBUCO

A commissão executiva do 3.° Congresso operario sauda as organisações confraternisadas

Diziamos na nossa edição de sabbado passado, com a alma cheia de inexprimivel contentamanto, que outra noticia mais grata não poderia ser transmittida ao Brasil revolucionario como a da confraternisação dos organismos syndicalistas deste Estado.

E sobravam-nos razões. Porque é uma obra de trahição á Revolução imminente, á Revolução que os acontecimentos de em torno nos impõem, como salvação unica, como esperança de futuros dias risonhos de Amôr e de Trabalho, contribuir para que perdure, infindavel, um *stato-quo* de desharmonias entre forças de um mesmo exercito da mesma extensissima frente proletaria internacional.

A Revolução é a hora que sôa. Perder tempo é trahil a, e, certamente, por mais annos, ficar adstricto á mesma actual escravidão deprimente e ao mesmo actual estado de injustiças revoltantes.

A confraternização dos nossos syndicatos revolucionarios é um claro attestado eloquente de que, acima das dissenções, das lutas intestinas, collocamos o interesse immediato da Revolução. Não ha já, agora, opportunidade para sophismas. Ou impo remos a Revolução ou impor-nos-ão, mais feroz ainda, a Tyrannia.

Dahi, pois, os estremecimentos de jubilo que devem ter abalado os corações ardentes dos revolucionarios do Brasil.

Dil-o, muito alto as expressões contidas no telegramma seguinte:

«HORA SOCIAL—S. Paulo, 13.—Commissão executiva saúda organisações confraternizadas (a) EDGARD.»

Na voz do camarada Edgard Leuenroth, secretario geral da Commissão executiva do T. C. O. B. palpitam as alegrias de todo proletariado brasileiro.

E, agora, adeante—marchar sempre adeante, pela Revolução Social, para a Sociedade egualitaria do de «*cada um segundo as suas forças e a cada um segundo as suas necessidades*.»

Não ha, repetimos, margem agora por que se continue em alarmas injustificaveis, corporificando-se em anormalidade, que de resto não existem. — pequeninos nadas sem importancia. Que, pois, o proletariodo de Pernambuco receba as saudações do organismo executivo do proletariado do Brasil.

E' mistér, portanto, que os trabalhadores pernambucanos, unidos todos pelo mesmo ideal de emancipação, sem prestarem ouvido ás vozes inharmonicas que aprogôam competições inexistentes, por que teimam em atraiçoar a Revolução—esquocidos de que ella ella é obra do momento.

Arte e revolução

Conferencia pronunciada pelo nosso camaarada Ch. Cordeiro, domingo ultimo, no Theatro S. Isabel, na inauguração do Grupo Dramatico 1.° de Maio

Camaradas:

Sempre que uma opportunidade me concede o indizivel prazer de estar comvosco, de falar vos de escutar-vos, de soffrer a vossa Dôr, de alçar me na vossa Revolta e illuminar-me na vossa Fé, comprehendo e sinto do fundo d'alma a alegria verdadeira e infantil de Maximo Gorki, ao saudar os seus irmãos párias, com esta palavra, com este grito: Camaradas!

E' realmente uma bella, uma harmoniosa palavra, um empolgante, um commovente grito. Significa solidariedade consciente, chamamento ao combate, esperança. E' um brado de guerra e uma proposta de paz. E' energia e amor.

Ouvindo-a, como a Gorki, se nos afigura ouvir o canto festivo de todas as egreja da terra, annunciando aos reprobos e aos humilhados da vida, a hora solenne da redempção, o advento da era nova com a victoria final do povo.

Explica-se assim a exaltação ideologica do Christo, ao retrucar a quem ousara pertubar lhe na sua confabulação com a blebe, chamando o em nome de seus parentes: «Quem é minha mãe e quem são meus irmãos senão vós?!» Sim porque é com o Povo que esta a Verdade, porque é el e a vida. Fóra delle é a immobilidade e a morte, como te ria dito D'Annunzio. Eu quero viver Hei de estar, pois, com o Povo.

E aqui estou, ouvindo o seu marulho, casando aos seus gemidos o meu gemido aos seus gritos o meu grito, aos seus desesperos o meu desespero, alando-se minh'alma, qual timida avezita, na voragem de sua alma herculea, feita de tempestades.

—

O meio libertario pernambucano amplia se; avolumam-se as hostes; a propaganda cresce e caminha ovante qual pororoca dominando almas; o movimento já não é dubio: toma formas coherentes, definidas, trabalhando ha já 14 annos de vida syndical.

A solidariedade do proletariado é um facto Provou o exhuberantemente a greve geral de julho uma pagina brilhante da historia do movimento obreiro do Brasil, quiçá da America.

Têm sido estes dois lustros agitados por luctas porfiadas, por vezes cruentas, pela conquista do pão, por um gradual melhoramento de condições materiaes de vida, apenas apparente nunca porem real por isto que nada resolve, porque já falliu, o systema capitalista-estatal, que conforme a previsão de K. Marx vae morrer como Nero: suicidando se.

Apenas nós outros, de accordo com Bakunine, não esperamos, como o lacaio de Cezar, que a Tyrannia nos supplique (?!) para ajudal-a a morrer, cravando lhe dum só golpe na covardia do coração envenenado, o punhal vingador.

Hoje, o operariado organisado de Pernambuco vem dizer ao publico no primeiro theatro de sua capital, que a questão social não é uma simples questão, neste caso questiuncula, de augmento de salario e conquista do dia de 8 horas, mas envolvê em sua complexidade outras muitas questões concernente á necessidade da natureza animal e social do homem, da vida e desenvolvimento das sociedades, enfim todos esses problemas e factos que formam a complicadissima trama de uma civilisação adiantada, de um estado de vida superior, sempre em execução, num caminho que só e em espiral para o Incognoscivel, para o Perfeito. Não é só uma questão economica, embora o seja em primeiro logar, mas tambem politica, moral e cultural. Domina, numa palavra, toda a phenomenalidade social.

E isto o que veem dizer os operarios nesta noite festiva, perfumada de sentimentos puros, estrellada de pensamentos luminosos, empolgantes, profundos. Veem elles dizer que si o homem não vive sem pão, nem só de pão vive o homem. Não se contenta só o moderno prometheu com a fartura do pão, com o materialmente necessario á existencia mas aspira tambem o Bello, que é uma modalidade superior do necessario, um alimento de outra natureza, porem imprescindivel á vida individual e collectiva. Economica em principio, a revolução que elles propagam, outras revoluções, corollarios logicos e fataes da primeira, desencadeiam e se completam num conjuncto luminoso, num clarão que deslumbra, que arrebata e redime, — e que é a Revolução Social. A' luz desse novo sol, ora despertando das brumas seculares do Oriente, e seguindo em sua marcha ascensional para o zenith redemptor, tem a Humanidade de subir em espiral esse sendeiro aspero de montanha que é o eu caminho, no bello dizer de Renan. (R. Rolland, Doc. do Prog.)

E porque é multiforme e complexa a Revolução, complexa e multiforme deve ser a actividade revolucionaria. Olhemos para a Russia o campo experimental do socialismo: Lenine, Lunacharsky, Gorki são os expoentes de uma multipla actividade: economica, intellectual e moral, e esthetica. Tendo por escopo a Revolução Social a emancipação integral do homem, integral deve ser em principio a obra de propaganda. E' assim que entende o proletariado pernambucano.

Ao lado do syndicato, a fortaleza economica e do Lyceu a arma scientifica e educacional, creia elle agora o Grupo Dramatico, o campo de cultura artistica. O Syndicato é a revolução na Economia Politica: o Lyceu, applicando os ensinamentos da Escola Moderna, é a revolução pedagogica. Urge que o Grupo Dramatico nos traga um sopro de revolução na arte, ainda hoje um privilegio, talvez o mais odioso entre os privilegios odiosos.

Porque, como muito bem disse um socialista e estheta argentino, sr. Manoel Ugarte, «Si es difficil vivir el ensueño sin a vida nos parece aun vivir la vida sin el ensueño.»

Si á economia burgueza oppomos a economia proletaria; si á politica estatal oppomos a acracia; si defronte da escola capitalista edificamos a escola libertaria, porque não oppormos tambem á arte burgueza, conservadora, a arte nova, a arte revolucionaria, a arte livre?

Não contente em monopolisar em seu proveito exclusivo os bens materiaes, os elementos primeiros: a terra, a agua, o fogo e atè o ar, a burguezia conseguiu o privilegio dos bens do espirito, o monopolio da Belleza. A burguezia faz a arte a seu modo e a impõe ao proletariado. E porque impõe?

Porque, como muito claramente explica Vanderwelde nos seus «Ensaios Socialistas», a uma forma dada de arte corresponde sempre uma forma dada de producção.

Nem só de pão vive o homem objectar-me-ão. Mas quem tem o pão tem o homem, replicaremos nós. O ideal é uma flôr cujo perfume se evola no ar e sóbe para os céos, mas que no dizer de Proudhon (obra cit.) tem suas raizes nas condições materiaes da existencia. A arvore humana está plantada hoje em dia nos dominios burguezes. Por isto os seus fructos e as suas flôres tiram o sabor e o perfume dos elementos de que se nutrem as suas raizes.

Modificar a natureza do terreno, creando nelle condições de vida igualitaria é a missão dos homens revolucionarios. Delles depende em grande parte o advento do reino da arte, da primavera da Belleza, por isto que Arte e Liberdade inter-dependem e sua união é tão estreita e indissoluvel quanto o é em theologia o consorcio das tres pessôas. Arte é creação, pensamento, portanto. E o pensamento é anarchico, isto é libertario em essencia. A arte não será livre emquanto os artistas forem assalariados, emquanto a concorrencia commercial reduzir a dinheiro que é por natureza irreductivel, emquanto houver proteccionismo e for lei social o arbitrio dos governantes.

E' por isto que Vanderwelde conclue: «A sujeição do proletariado manual trouxe como consequencia a sujeição do proletariado intellectual.»

Por que pois caminharem desunidos como até aqui os creadores do Bem-estar e da Belleza, os artifices da Civilização e do Progresso? Não será esta indifferença dos intellectuaes ante a questão social o resultado de uma noção falsa do dever? de uma concepção erronea do direito? da falta absoluta de consciencia de classe?! Indubitavelmente.

Chegou no emtanto a hora dos explorados se darem as mãos. O Trabalho, a Sciencia e a Arte não devem nem podem, sob pena de soffrer a Humanidade, trilhar separados a larga estrada do Progresso. Ha de ser una a Santissima Trindade humana.

O manifesto do Grupo Clarté constitue felizmente a resposta ao manifesto dos 93 sabios allemães.

Corroborando a Internacional do Trabalho, a Internacional do Pensamento illuminará dentre em breve o céo das nações, como o arco iris da paz universal.

E' chegado o momento de descerem os artistas as escadarias de marmore que levam á torre de marfim, a cuja altura irreal, á semelhança de um novo olympo, os contempladores da belleza absoluta, sem noção, como dizia Kant, esquecem que o luxo de sua arte e o prazer de seus sonhos custam a miseria e o desasocego de outros homens que vivem carregados de deveres, mas sem nenhum direito. Depois, é debalde que se encerram na torre mais alta e mais fechada do egoismo para assim escaparem ás contingencias da vida, porque «de tal sorte está o homem ligado ao meio, que só póde realmente viver livre e ser feliz com a condição de que todos o sejam em seu derredor.»

«E na vida não ha côres completamente definidas nem verdades absolutas. Um artista que pretende fazer abstracção da vida real, que mergulha no seu isolamento, que se embriaga de imaginação, affectando cerrar os olhos ante o tropel que passa, está condemnado a viver em contradicção comsigo mesmo, porque o homem depende do meio e é impossivel romper inteiramente com o que nos rodeia.» (M. Ugarte. El Arte y la Democracia).

Terão pois que descer.

Desçam os que estão muito alto subam os que vivem muito em baixo, clama Anatole France.

Este movimento de ascensão e descensão de individuos e de classes é a Revolução Social, que só ha de parar no nivel igualitario.

Unam-se pois todos os homens productores, todos os trabalhadores explorados, sabios e operarios, poetas e camponezes, artistas manuaes e intellectuaes proletarios todos — que somente de sua união depende a paz do mundo.

Que seja dado aos manuaes o direito de trabalhar com a cabeça e aos intellectuaes o dever de pensar com os braços.

Terminada então a exploração do homem pelo homem, teremos inaugurado na terra a sociedade dos trabalhadores livres, independentes e solidarios.

Para a consecução deste fim glorioso é indispensavel que os verdadeiros revolucionarios meditem nestas palavras de Richar Wagner: (Vanderwelde).

«Do seu estado de barbaria civilizada, a verdadeira arte não poderá elevar-se á sua dignidade senão acompanhar o nosso grande movimento social; têm de commum o fim e não poderão attingil-o se não reconhecerem a necessidade do concerto Esse fim é o homem bello e forte. Que a Revolução lhe dê a Força e a Arte a Belleza.»

Esse voto, que foi um sonho de poeta, cumpriu-se numa realidade magnifica. A Revolução Russa teve a Arte por alliada.

O sentimento da Arte espiritualizou a Revolução, serviu-lhe de aureola, immortalizou-a. Lunatcharsky é o seu propheta. Vêde com que amor, com que suave e enternecida paixão fala esse commissario do povo num manifesto a seus camaradas de lucta. Eis alguns trechos: «O povo de trabalhadores é no presente o dono absoluto do paiz: alem das riquezas naturaes, o povo herdou enormes riquezas culturaes, edificios de uma grande belleza, museus, bibliothecas.

Tudo isto é agora bem do povo.»

«Tudo isto ajudará o pobre e seus filhos a se transformarem em homens novos...

"Camaradas: é necessario velar com vigilancia pela conservação deste bem do povo!"

"Vós gritaes: "Odio ao ladrão que se apropria do bem alheio" e o ameaçaes com os peiores castigos.

Porem é cem vezes mais odioso ser o ladrão do povo. Si vós outros sois o joven dono desse paiz e, não obstante, deveis muito trabalhar e pensar muito, devereis defender vossas riquezas artisticas e scientificas.

"Eu vos supplico, camaradas, que me ampareis, que me ajudeis. Conservai para vós outros e vossos descendentes a belleza de nossa terra; sêde os guardas do bem publico.

"Então, até os mais ignorantes, que têm vivido durante tanto tempo nas trevas despertarão e comprehenderão como a arte é uma fonte de alegria, de força e de sabedoria.

Cidadãos, velai por vossas riquezas nacionaes."

E o povo russo tem sabido corresponder ao appello commovente do seu commissario de instrucção. Para não falar na actividade febril e inexcedivel zelo do povo em todos os departamentos do saber: bibliothecas, museus, conservatorios, seja-me licito referir o que vos deve interessar no momento muito de perto: a paixão pelo Theatro. A narração de Arthur Ramsome enthusiasma. Dez theatros funccionavam em Moscou, em Fevereiro do anno passado. O Theatro de Moscou é agora o Theatro dos Soviets. E todos elles replectos. Notou uma mudança radical de "toilette". E' natural. "A plutocracia moscovita de commerciantes de cranco calvo e suas corpulentas mulheres cobertas de joias desappareceram totalmente." "As mesmas pessôas que antes ganhavam alguns kopecks e se esforçavam por ter uma localidade nas torrinhas, occupam agora os lugares que até ha pouco eram occupados por aquelles que acabavam de digerir o jantar.

"Olho uns após outros os espectadores, esta noite, e penso que são bem poucos aquelles que têm um bom jantar para digerir. Porem emquanto a attenção que elles prestam ao espectaculo, creio que existem poucos auditorios entre os quaes fosse mais agradavel aos actores trabalhar". Não precisa um melhor elogio. A Revolução salvou o povo. A Arte salvou a Revolução. Bemditas sejam ellas ambas.

—

Camaradas do Grupo Dramatico:

— Que a vossa obra seja fecunda para a Arte e para a Revolução.

E já que não podemos sorrir plenamente no meio de tantas dôres, possamos ao menos chorar de alegria como um personagem de um romance de Gorki:

"Choro de alegria, pensando nas grandes bellezas que serão creadas: porque se nesta vida, agitada e porca, a força nulla das unidades chegou a crear taes bellezas, que será quando o mundo inteiro, espiritualmente fôrro, exprimir o ardor da su'alma por psalmos e musicas?!»

Camaradas: Quereis ainda uma ultima prova da alliança da Arte com a Revolução?

— A Italia é o paiz da arte... E é da Italia que vem a luz...

12—9—920.

Christiano Cordeiro.

Proletarios:

Ha trinta annos que sob a democracía capitalísta, períodicamente levaes ás urnas os vossos votos elegendo presídentes, governadores, deputados, senadores, prefeitos, conselheiros munícipaes, e todos os fantoches parasitarios, que, de posse do cargo, se tornam os rícos, os unicos felizes.

Que e percebeis ao depositar nas urna a papeleta que vos impíngiram, índicando o nome de A ou de B para qualquer daquelles cargos?

Por certo que vos tirassem da miseravel situação de degradados. E, depois destes trinta annos de republica, de soberania do voto livre, acaso não vistes ainda que continuaes cada vez mais desgraçados, famintos cada vez mais?

Pois bem: já que votar não vem ao vosso caso, não minora as vossas condições de vida, que devereis fazer?

---Rasgar e incinerar os vossos títulos e todos os papeís referentes á pantomima eleítoral!